

# Na corrente viva da tradição

S. Pacómio

*Irmão, Irmã,*

*tu foste chamado a seguir Cristo na comunhão de vida e no celibato.*

*Quando respondes a este apelo, embarcas numa forma nova de viver o Evangelho. Deves ter consciência disto para nunca sentires que estás só no caminho histórico dos crentes. Antes de ti, na mesma estrada e vocação, realizada de forma adaptada ao seu tempo, caminharam Elias, João, o precursor, Pacómio e Maria, Basílio e Macrina, Bento e Escolástica, Francisco e Clara e tantos outros. Vê, pois, que não estás só, mas envolto por uma grande nuvem de testemunhas.*

(Regra de Bose 7-8)

mesma estrada, caminharam Elias, João, Pacómio e Maria...

A figura de Pacómio, em particular, inspirou a forma da comunidade, plasmada pelo modelo da santa *koinonía*, em que cada um se faz servo do outro "lavando os pés ao irmão", em obediência ao *mandatum novum* recebido do Senhor (cf. Jo. 13,1-35). A primeira regra adoptada foi a partir dos "sumários" dos Actos dos Apóstolos (Act. 2,42-47; 4,32-35), na esperança de se poder redigir, a partir da experiência concreta da vida monástica, uma regra própria, sobre a qual cada um dos Irmãos se pudesse empenhar, em definitivo.

*Irmão, Irmã, apenas um deve ser o fim porque escolheste viver nesta comunidade: viver radicalmente o Evangelho.*

*O Evangelho será a regra, absoluta e suprema.*

*Tu entraste na comunidade para seguir Jesus.*

*Assim, a tua vida deve inspirar-se e ser conforme à vida de Jesus, descrita e anunciada no Evangelho.*

*A presente regra espiritual é uma ajuda, um instrumento para que vivas o Evangelho e, sobretudo, um meio de comunhão fraterna.*

*Ela deve ser para ti, não uma lei, mas uma descrição de vida,*

*sem a qual não se pode edificar uma comunidade e não se pode ser criação comum.*

*É sobre esta regra que medirás a tua pertença à comunidade.*

(Regra de Bose 3.5).

A 22 de Abril de 1973, no dia de Páscoa, depois da aprovação da *Regra de Bose*, (Capítulo de 4 de Outubro de 1971), da confirmação recebida do cardeal Pellegrino e de um tempo de preparação, teve lugar a profissão definitiva dos primeiros sete Irmãos, diante de Deus e diante dos representantes das Igrejas Cristãs a que pertenciam e a que continuaram a pertencer. O compromisso assumido foi o da vida comum em celibato, na convicção de que a dedicação em pobreza e obediência é inerente às promessas que cada um faz quando recebe o baptismo - única e definitiva consagração do cristão a Deus.

Etimasia na sala capitular do mosteiro

*Irmão, Irmã, tu és um simples cristão que foi chamado a viver o Evangelho através da tua vocação primordial: o baptismo.*

*Apenas seguindo Cristo no seu caminho,*

*te identificarás com Ele para voltares para o Pai.*

*O Espírito é Aquele que anima este retorno, é aquele que te leva ao reino.*

*Mas o Espírito chama e age de modos diferentes:*

*por isso, deves ser aquilo que são os teus irmãos cristãos*

*mas de uma forma diferente.*

*Nada te é essencial senão a vocação que te foi dada e confirmada com o baptismo.*

*Tu és chamado a seguir Cristo na vida comum e no celibato:*

*por isso, viverás na fé, na caridade, na esperança, na oração, no serviço, como os teus irmãos cristãos,*

*mas também no celibato, na vida comum, na solidão, na assiduidade para com Deus, como Cristo, a ti, em particular, pediu.*

(Regra de Bose 6-7)